

Senador já não acredita que o plebiscito sofra antecipação

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) acha que "tudo ficou mais difícil", em relação à introdução do parlamentarismo, depois da derrota que sofreu a emenda do senador José Richa, que antecipava o plebiscito de



Josaphat

7 de setembro de 1993 para 21 de abril de 1992. O Governo empenhou-se na rejeição da emenda e o senador baiano não acredita que seja fácil mudar essa posição, agora que a emenda do deputado José Serra vai ser votada na Câmara.

Josaphat, que é um parlamentarista histórico, também julga remotas as possi-

bilidades de aprovação do parlamentarismo no plebiscito marcado para o dia 7 de setembro. Conforme sua avaliação, os governadores estarão dispostos a mobilizar o eleitorado do interior para votar contra o parlamentarismo.

Dificuldades — Naturalmente, o parlamentar baiano continua a alimentar a esperança de que o parlamentarismo, que considera o regime mais aprimorado de quantos o homem concebeu, seja um dia introduzido no Brasil, com os seus pressupostos básicos, como o voto distrital, uma legislação partidária rigorosa e uma burocracia profissional.

No entanto, fazendo uma avaliação fria da realidade, Josaphat acredita que não existam perspectivas favoráveis para a aprovação do parlamentarismo no plebiscito que vier a ser realizado na data prevista pela Constituição. Há muitas

forças interessadas em manter o presidencialismo, a começar pela maioria dos governadores estaduais.

Também não acredita Josaphat que o presidente Fernando Collor venha a alterar a posição do Governo para admitir uma negociação em torno da proposta de emenda constitucional do líder do PSDB, deputado José Serra, que se acha tramitando na Câmara dos Deputados — e que também antecipa o plebiscito para 7 de setembro de 1992.

— Depois que o ministro Jarbas Passarinho se envolveu na articulação contra a aprovação da emenda Richa? Acho muito difícil. Além do mais, ele não vai querer correr o risco que atinjam o seu mandato. As coisas agora se tornaram bastante difíceis para o parlamentarismo no Brasil — concluiu o senador baiano.